

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SEPLAN-PR/COMISSÃO NACIONAL DE REGIÕES METROPOLITANAS E POLÍTICA URBANA
PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA GRANDE VITÓRIA
EDIFICAÇÕES A SEREM PRESERVADAS
NA SERRA

TJ 00 434

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SEPLAN-PR/COMISSÃO NACIONAL DE REGIÕES METROPOLITANAS E POLÍTICA URBANA
PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA GRANDE VITÓRIA
EDIFICAÇÕES A SEREM PRESERVADAS
NA SERRA

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

MA10/1978

GOVERNADOR DO ESTADO

Elcio Alvares

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CNPU

Jorge Guilherme de Magalhães Francisconi

PREFEITO MUNICIPAL DA SERRA

José Maria Feu Rosa

DIRETOR SUPERINTENDENTE DA FJSN

Stélio Dias

SUPERVISOR

Arlindo Villaschi Filho

TÉCNICO RESPONSÁVEL

Helena Maria Gomes

CONSULTORES

Carlos Maximiliano Fayet

Paulo de Mello Freitas Junior

COLABORADORES

André Tomouyuki Abe

Marcia Grande Monteiro Tancredo

Carlos Cândido Caser

Fernando Sanchotene

Arleida Penha Badke

AUXILIAR TÉCNICO

Paulo Sérgio de Paula Vargas

EQUIPE AUXILIAR

Wilson Fernando Teixeira da Silva

Edir Lirio

Elizabeth Fiorio Checon

Maria Osória Bernardo Pires

Diana Luzia Mariani

ÍNDICE	PG
1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	13
3. SINOPSE	28
4. CADASTRO/LEVANTAMENTO	33
01. Igreja São Benedito	34
02. Residência Leão Borges	44
03. Edificações na Praça João Miguel	51
04. Edificações na Rua Cassiano Castelo	56
05. Residência da Rua Major Pissara	67
06. Residência na Rua Getúlio Vargas	72
07. Residência na Rua Domingos Martins	76
08. Igreja S.J. Batista	79
09. Casa de Fazenda	87
10. Igreja S.J. Queimado	91
BIBLIOGRAFIA	97

LISTA DE PLANTAS

1 - MAPA DAS EDIFICAÇÕES DO CENTRO URBANO

IGREJA SÃO BENEDITO

- 1 - Planta localização
- 2 - Plantas baixas
- 3 - Cortes, Cobertura
- 4 - Fachadas

RESIDÊNCIA LEÃO BORGES

- 1 - Planta situação
- 2 - Planta baixa
- 3 - Fachadas

IGREJA SÃO JOÃO BATISTA

- 1 - Planta localização
- 2 - Planta baixa, Fachadas, Corte e Cobertura

CASA DE FAZENDA

- 1 - Planta localização
- 2 - Fachadas

IGREJA SÃO JOSÉ QUEIMADO

- 1 - Planta localização
- 2 - Planta baixa
- 3 - Fachadas, Corte

1.

INTRODUÇÃO

O conceito de patrimônio tem evoluído e sofrido ampliações no tempo, chegando a atingir diversas manifestações culturais.

A formulação inicial do problema foi feita por Mário de Andrade, na ocasião da criação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que diz o seguinte:

*"Constitui o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer pela sua vinculação com fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico, etno-gráfico ou artístico."*¹

Os bens em questão, são seriam considerados componentes do patrimônio, uma vez inscritos no livro de Tombo. O conceito estendia-se também a aspectos do meio-ambiente:

*"Os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana."*²

Percebe-se que a proteção estendia-se somente aos elementos dotados de caráter singular, como *fatos memoráveis, excepcional valor, monumentos*, etc. Observa-se que os bens protegidos eram atingidos pela intocabi-

¹Decreto Lei nº 25, de 30.11.37, Art. 1º

²Idem, Art. 1º e 2º

lidade, e que, uma vez tombados, não poderiam, em nenhuma hipótese, serem mutilados ou destruídos. Na década de 60, com a ampliação do conceito, entram também a dimensão folclórica e turística.

Outra evolução do conceito de patrimônio, foi a adoção da *história social local*, que pretende focar o problema de acordo com aspectos específicos da cidade, ou seja, através de sua evolução urbana e manifestações sócio-culturais que a caracterizam.

Desta forma, o patrimônio passa a abranger não só bens que se caracterizam pela excepcionalidade, mas também pela representatividade que possuem para o local onde se encontram inseridos. Parte-se, desta forma, do conceito de patrimônio nacional para uma concepção que abrigue também as manifestações culturais específicas de determinada região ou local.

Esta nova abordagem não exclui, em hipótese alguma, os bens culturais excepcionais, mas transcende a obra isolada, abrangendo os espaços da cidade que possuem representatividade. A representatividade do patrimônio urbano pode ser entendida como a combinação parcial ou integral dos seguintes aspectos:

Aspectos históricos: constituem-se na escala de cada cidade a preservação das primeiras áreas urbanizadas, independentes de terem ocorrido nos séculos anteriores ou neste século, mas que sua preservação se justifica pela impossibilidade de serem reproduzidos. Por história, entende-se, então, qualquer passado não necessariamente palco de feitos épicos.

Aspectos formais, estéticos e paisagísticos: são o resultado de diversos condicionantes e parâmetros sócio-culturais, como organização de

trabalho e família, variáveis climáticas, etc., e que correspondem a uma função específica. O fato da forma assumir um caráter plástico, é que definirá a estética nela contida. Ao contrário dos grandes monumentos, que primam pelo rigor de estilo, aqui o critério fundamenta-se nos valores populares enquanto auto-representação e representação do mundo. Neste caso, nem os raros exemplos de excentricidade estão excluídos.

Aspectos sociais: são os espaços que se associam à prática da sociabilidade, principalmente no que diz respeito aos contactos primários, intercâmbio pessoal e manifestações coletivas, sejam elas de natureza religiosa, folclórica, lúdica, política, esportiva, econômica, entre outras.

Aspectos culturais: valor atribuído às manifestações culturais, etnias, nacionalidades, regionalismos, estilos de vida ou atividades e fatos contidos na memória da cidade.

Devem, portanto, ser objeto de preservação as áreas caracterizadoras de uma cidade, com especial destaque para sua leitura, independentemente de uma avaliação rigorosa em termos estéticos-históricos.

Os levantamentos, objeto deste volume, fazem parte de um processo que, considerando a importância das edificações e conjuntos históricos, não podem deixar de ressaltar o aspecto fundamental da ambiência destas edificações, ou seja, o tratamento das áreas em seu redor; dos espaços abertos inseridos na malha urbana (ruas, praças, parques, jardins, e espaços culturais ou de efetividade) e os espaços naturais (praias, morros, lagoas e outros).

Os levantamentos das edificações e conjuntos edificados, que ora são apresentados, compreendem informações históricas, técnicas, conservação e o cadastramento arquitetônico, das edificações consideradas objeto

de preservação, visando o tombamento e a participação em futuros programas de restauração, revitalização e utilização.

Finalmente, deve-se ressaltar que os mecanismos para garantir a preservação de tais espaços urbanos não poderão constituir-se somente no tombamento, que não proporciona eficiência na abordagem de amplas superfícies de transformação, sendo necessário serem acionados outros instrumentos como: a auto-preservação-estimulada, por parte dos próprios usuários; o controle da urbanização e renovação urbanas; o uso de leis mais amplas em planejamento urbano; e a participação da sociedade civil nas decisões de projetos de desenvolvimento urbano.

Esta observação torna-se fundamental para a região de Vitória, devido ao processo de crescimento acelerado que tem se processado nas duas últimas décadas, podendo ocorrer que mecanismos formais de preservação se tornem incapazes de sustar o processo de desaparecimento de edificações e conjuntos que compõem a memória histórica e cultural das cidades.

2.....

.....METODOLOGIA

Para a execução do levantamento das edificações de interesse histórico, artístico, afetivo e cultural das cidades da região de Vitória, elaborou-se modelos de fichas que nos permitissem dar uma abordagem homogênea aos bens levantados, compreendendo: fichas de informações gerais, situação e ambiente, histórico-documental, ficha técnica e cadastramento arquitetônico com cortes e elevações.

As edificações foram inventariadas segundo o grau de importância histórica, arquitetônica, e o grau de conservação, variando, desta forma, os graus de proteção. Para as edificações que não apresentam descaracterização do interior e exterior, recomenda-se a preservação integral (GP 1 - Grau de Proteção I). Para as edificações que apresentam descaracterização completa do interior, e que não estão inseridos em conjuntos, com características similares que contribuam para a leitura urbana, considerou-se que não seria justificada a preservação. Porém as edificações isoladas, que apresentem uma certa dose de originalidade e que possuam o interior caracterizado passíveis de reconstituição, foram incluídas no levantamento. Da mesma forma, as edificações que se encontram inseridas em conjuntos urbanos, e que embora apresentem descaracterização de interior ou exterior, contribuem para a formação de um perfil histórico inteligível e de fácil leitura. Para estes casos, o fundamental é a preservação de fachada, podendo os espaços internos adaptarem-se segundo o uso, sendo vetada a demolição parcial ou total. Para este grupo de edificações recomenda-se a preservação integral GP 2 (Grau de Proteção 2).

Os espaços edificados são catalogados nas seguintes categorias:

EDIFICAÇÕES DE PRESERVAÇÃO INTEGRAL - GP 1 (Grau de Proteção 1).

São as edificações que apresentam características originais, ou com pequenas alterações, porém, sem que haja descaracterização. Devem ser totalmente conservados, tanto interna, como externamente.

Como exemplo, a Igreja Santa Luzia, Igreja São Gonçalo, Solar Monjarim e outras.

EDIFICAÇÕES DE PRESERVAÇÃO INTEGRAL - GP 2 (Grau de Proteção 2).

Constituem-se nas edificações que apresentam descaracterização do interior e/ou exterior, porém sua importância histórica ou ambiental recomenda a preservação. Poderá haver reconstituição do exterior, sendo que o interior poderá ser alterado em função da adaptação ao uso. Algumas destas edificações formam trechos de ruas que apresentam características urbanísticas do século passado, constituindo-se nas últimas manchas remanescentes dos períodos anteriores de urbanização. Estão sujeitas a desaparecerem, devido o processo de renovação urbana, e, portanto, devem ser preservadas. Alguns destes conjuntos contribuem para a legibilidade das demais edificações a serem preservados. Neste grupo, podemos citar, em Vitória, trechos das ruas José Marcelino e Muniz Freire, o conjunto do Palácio Anchieta e Assembléia Legislativa. Na Serra trechos da rua Cassiano Castelo e Jones dos Santos Neves. As edificações levantadas não receberam abordagem homogênea pela falta de recursos humanos e pela premência de tempo. Os levantamentos deverão ser complementados futuramente, nos próximos programas que venham a ser realizados.

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO:

ESTADO:

MUNICÍPIO:

DISTRITO/BAIRRO:

LOGRADOURO:

DENOMINAÇÃO:

CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº:

UTILIZAÇÃO ATUAL:

PROTEÇÃO EXISTENTE:

GRAU DE PROTEÇÃO:

PERÍODO:

2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO:
- b) INÍCIO/TÉRMINO DA CONSTRUÇÃO:
- c) AUTOR DO PROJETO E RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:
- d) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO:
- e) ALTERAÇÕES/RESTAURAÇÕES:
- f) MUDANÇAS DE USO/PROPRIETÁRIOS:
- g) ICONOGRAFIA:

3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano
2. Encosta
 - . abaixo 30°
 - . acima 30°

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
 - . topo
 - . encosta
2. Baixada
3. Plano
4. Alagado (mangue, etc)
5. Orla

c) ACESSO

1. Tráfego intenso
 - . plano
 - . ladeira

APRESENTAÇÃO

Dentre os objetivos de planejamento integrado, que a Fundação Jones dos Santos Neves vem preconizando para a Aglomeração Urbana da Grande Vitória, um que tem merecido destaque, refere-se à necessidade de uma ação ordenada no sentido de não permitir-se a descaracterização da cidade como um todo.

Esse processo de descaracterização, se faz sentir em função da pouca atenção que tem merecido por parte de quem vive a cidade - o seu habitante nos diversos níveis e posições, os bens que de certa forma tornam o nosso meio urbano Ímpar, dentre tantos outros.

Dentre esses bens, destacam-se não só aqueles com que fomos privilegiados pela natureza, como também, edificações que nos foram legadas por nossos antepassados.

O presente trabalho aborda esses últimos, sem procurar, no entanto, julgar o que é o mais prioritário - o natural ou o construído - para a cidade. Os dois são fundamentais.

2. Tráfego moderado

- . plano
- . ladeira

3. Tráfego local

- . plano
- . ladeira

4. Via pedestre

- . plano
- . ladeira
- . escadaria

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

1. Elementos construídos de interesse artístico e cultural
2. Conjuntos ambientais de elementos construídos de valor artístico e cultural
3. Espaço urbano não edificado (espaços abertos)
 - . com tratamento paisagístico
 - . sem tratamento paisagístico
4. Paisagem de elementos naturais
5. Linha do horizonte
6. Obstrução parcial devido a elementos edificados

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível
2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados
3. Parcialmente obstruído devido e elementos de paisagem
4. Totalmente obstruído

f) VEGETAÇÃO (QUALIFICAR O TIPO PREDOMINANTE)

1. Grande porte
2. Médio porte (arbustiva)
3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

1. Elementos construídos de interesse cultural
 - . edificação
 - . obras de arte
 - . parques, praças
2. Conjuntos ambientais de elementos construídos
 - . edificações
 - . obras de arte
 - . parques, praças
3. Edificações indicando nº pavimentos em croquis, principalmente em caso de obstrução de visuais

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

Analisar o grau de conservação do ambiente sob os seguintes aspectos:

1. Vegetação
2. Pavimentação
3. poluição e obstrução visual
4. Existência de resíduos sólidos (lixo, material construção e outros)
5. Poluição sonora
6. Poluição olfativa

4.

FICHA TÉCNICA

a) FUNDAÇÕES

1. Tipo de fundação e material
2. Alicerces, tipo e material
3. Estado de conservação
 - . com recalque
 - . sem recalque

b) ESTRUTURA

1. Estrutura de sustentação
2. Estrutura de tetos
3. Estrutura de pisos
4. Alteração na estrutura original
5. Estado de conservação da estrutura

c) COBERTURA

1. Croquis da cobertura indicando caimento das águas

2. Observar se a cobertura é:

- . original
- . alterada
- . restaurada
- . completamente substituída

3. Indicação da estrutura principal e secundária, croquizando-a.

4. Indicação do tipo de telha utilizado.

5. Descrição ou croquis do acabamento dos telhados, como beirais, co
nijas, cachorros e outros.

d) PAREDES

1. Paredes externas.

2. Paredes internas.

3. Estado de conservação.

e) ESCADAS

1. Tipo de escada e material utilizado.

2. Corrimão, balaustrada.

- . indicação do material utilizado e estado de conservação.
- . croquis se apresentarem interesse artístico.

f) BALCÕES, SACADAS E VARANDAS

1. O tipo, localização na edificação e estado de conservação.

2. Estrutura de sustentação.

3. Croquis da balaustrada (guarda corpo) se apresentar interesse ar
tístico.

g) ALTERAÇÕES

1. Demolições

Observar através de documentos e registros se houveram demolições significativas na edificação.

2. Ampliações

Observar se houveram ampliações de:

- . blocos anexos ao volume principal
- . inserção de pisos (pavimentos)
- . demolições, construção ou deslocamentos de paredes
- . abertura e/ou fechamento de vãos
- . platibandas
- . escadarias, acessos
- . outros

h) RESTAURAÇÃO

1. Indicação das restaurações executadas na edificação
2. Época, restauradores, responsável técnico da restauração, órgão financiador e executor.

i) VENTILAÇÃO

Analisar as condições de ventilação da edificação, observando se os compartimentos possuem:

1. Ventilação boa
2. Ventilação regular
3. Ventilação deficiente

j) ILUMINAÇÃO

Analisar as condições de iluminação da edificação, observando se os compartimentos possuem:

1. Iluminação natural boa
2. Iluminação natural regular
3. Iluminação natural deficiente

OBSERVAÇÃO: A análise das condições de iluminação e ventilação deverá levar em consideração a influência das edificações no entorno.

l) INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

1. Observar se são embutidas ou aparentes
2. Observar se possuem vazamentos
3. Observar as condições de funcionamento das instalações sanitárias.

m) SALUBRIDADE

Observação do estado geral de salubridade da edificação, principal_{mente} quanto à umidade e infiltração de água.

5.

CADASTRO ARQUITETÔNICO

1. MAPA DE LOCALIZAÇÃO

Mapa de localização das edificações na escala 1/2.000 nos centros urbanos e 1/5.000 para as edificações localizadas em zona rural.

2. PLANTAS

O cadastro compreende plantas baixas, cortes e elevações das edificações nas escalas 1/100 e 1/200.

EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

NOME/ENDEREÇO:

PROPRIETÁRIO:

Nº PAVIMENTOS:

TÉCNICA CONSTRUTIVA:

CONSERVAÇÃO:

LEVANTAMENTO HISTÓRICO/RECOMENDAÇÕES:

EDIFICAÇÃO ISOLADA GP 2

NOME DA EDIFICAÇÃO:

PROPRIETÁRIO:

Nº PAVIMENTOS:

TÉCNICA CONSTRUTIVA:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

HISTÓRICO/DOCUMENTAL/RECOMENDAÇÕES:

3.....

SINOPSE

- SINOPSE DAS EDIFICAÇÕES A PRESERVAR - SERRA -

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
01	IGREJA SÃO BENEDITO Matriz de Serra	Século	Nenhuma.	Culto Religioso	Em bom estado de con- servação.	Tombamento.Grau GP 1. Criação de um Museu de História e Arte na parte posterior da Igreja.
02	RESIDÊNCIA LEÃO BORGES Centro da Serra	Séculos XVIII e XIX	Nenhuma	Uso residencial	Em precário estado de conservação.	Tombamento.Grau GP 2. Recomenda-se a restau- ração da residência visto tratar-se de uma das mais expressi- vas residências do século XVIII/XIX.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
03	EDIFICAÇÕES NA PRAÇA JOÃO MOGUEL Centro da Serra	Sobrado, Info Século XX; residência século XIX	Nenhuma.	O sobrado utilização comercial e residenci al a residência está desabitada.	O primeiro foi restau rado recentemente; a residência está em precário estado de con servação.	Tombamento. Grau GP 2. Restauração da residên cia térrea.
04	EDIFICAÇÕES NA RUA CASSIA NO CASTELO Centro da Serra	Século XIX	Nenhuma.	Uso comercial o sobra do de nº 22; as demais edificações uso resi dencial.	As edificações encon tram-se em estado re gular de conservação.	Tombamento. Grau GP 2. Recomenda-se a restau ração da edificação 54/60.
05	RES. MAJOR PISSARA Nº 83 Centro da Serra	Século XIX	Nenhuma.	Uso residencial.	Em regular estado de conservação.	Tombamento. Grau GP 2.
06	RES. GETÚLIO VARGAS Nº 308 Centro da Serra	Século XIX	Nenhuma.	Uso residencial.	Em precário estado de conservação.	Tombamento. Grau GP 2, recomenda-se restau ração.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
07	RES. RUA DOMINGOS MARTINS Centro da Serra	Século XIX	Nenhuma.	Uso residencial.	Em precário estado de conservação.	Tombamento. Grau GP 2. Recomenda-se restauração.
08	IGREJA DE SÃO JOÃO DE CARAPINA Distrito de Carapina zona rural	Século XVIII (1746)	Nenhuma.	Culto Religioso.	Em estado regular de conservação.	Tombamento. Grau GP 1. Restauração de partes deterioradas principalmente nas fachadas lateral esquerda e posterior. Tratamento do entorno e melhoria dos acessos.
09	CASA DE FAZENDA Distrito de Carapina zona rural	Século XVIII	Nenhuma.	Utilização eventual como residência.	Em regular, a precário estado de conservação.	Tombamento. Grau GP 2. Restauração da edificação e tratamento do entorno.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
10	IGREJA S.J. QUEIMADO Distrito de Queimado zona rural	Século XIX (1848)	Nenhuma.	Nenhuma.	Em ruínas	Tombamento. Grau GP 1. Restauração do monu- mento, tratamento do entorno e dos acessos.
11	CONJUNTO DOS REIS MAGOS Nova Almeida	Século XVI (1580)	Tombado pe lo IPHAN.	Nenhuma.	Em bom estado de con servação, após a res tauração realizada pe lo IPHAN.	Agilização na criação do museu proposto pa ra o local, complemen tação da restauração da Igreja (retábulo e nave).

4.

CADASTRAMENTO/LEVANTAMENTO

01

—O—H—O—M—Z—M—B S A—C—M—R—G—

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Serra*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Praça Barbosa Leão*DENOMINAÇÃO: *Igreja São Benedito*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Culto Religioso*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*PERÍODO: *Século*

2.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

OBS: Implantada num largo junto de uma praça.

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

3. Plano

c) ACESSO

2. Tráfego moderado
. plano

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO AO ENTORNO

3. Espaço urbano não edificado
. com tratamento paisagístico

4. Paisagem de elementos naturais

5. Linha do horizonte

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível

f) VEGETAÇÃO

Inexistente. Atualmente está sendo executado o Projeto de Paisagismo da Praça Barbosa Leão. Pai

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos
. praças

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições qualitativas do ambiente são boas.

3.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

Na bibliografia existente na região de Vitória, levantada nas bibliotecas públicas e nas bibliotecas de órgãos administrativos e fundações, conforme pesquisa realizada por alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, não foram encontradas referências sobre a igreja.

Ao tentarmos consultar os livros de Tombo, fomos informados que os do século XVIII e alguns do XIX acham-se em posse de uma historiadora, que não nos forneceu informações a respeito.

4.

FICHA TÉCNICA

a) ESTRUTURA/PAREDES

1. A estrutura é constituída de paredes autoportantes em alvenaria de pedra.
2. Paredes externas em alvenaria de pedra argamassada revestida com reboco liso e pintura a base de cal na cor branca.
3. Paredes internas: da capela-mor e da sacristia, são em alvenaria de pedra argamassada, as restantes da residência do térreo e do pavimento superior são de taipa, revestidas com reboco e pintadas. O estado de conservação é bom.

b) COBERTURA

1. Cobertura em duas águas com maior pé-direito na nave principal da igreja, vide planta, e cortes.
2. Entelhamento - telhas de barro tipo marselha.
3. O beiral é revestido de madeira e não possui cachorros ou outro tipo de detalhe.

c) INTERIOR

1. O interior da igreja compreende nave principal, capela-mor, altares colaterais, capela lateral e côro.
2. O côro é sustentado por vigas de concreto armado, provavelmente de construção posterior da mesma forma que as duas torres. O acesso ao côro é feito através das torres por escadas de alvenaria que se desenvolve em diversos lances, a balaustrada do côro é de cimento argamassado.
3. Retábulos - o retábulo da capela-mor é de madeira talhada de fins do século XVIII, possui dossel em arco românico. Junto do arco cruzeiro os altares colaterais com retábulos em madeira talhada apresentam nicho ornado de arco dossel ricamente trabalhado.
O retábulo da capela lateral apresenta predominância de linhas verticais e horizontais, simplificado.
4. Pisos - os pisos da igreja e capela lateral são de ladrilhos cerâmicos, os da capela-mor em lajotas de pedra. Originais, conservaram-se somente os da sacristia de alvenaria de tijolos, e os da residência do andar térreo e superior de tabuão de madeira. As escadas de acesso ao côro e a torre possuem pisos de cimento alisado.
5. Forro - o forro da nave principal é tipo mansarda de tábuas de madeira com encaixe tipo macho e fêmea, atualmente a pintura é lisa e não foi possível verificar se existiam murais pintados. O forro da capela-mor é abobodado da mesma forma que a capela lateral, que possui uma clarabóia para iluminação zenital, visto não possuir aberturas para o exterior.

6. Pulpito e Esquadrias - no interior da nave principal existem dois pulpitos de forma octogonal, dos quais somente um possui acesso, pela sala contígua à capela lateral; possuem porta de madeira com verga superior em arco policêntrico e marco de madeira com frisos. As janelas que compõem os vãos laterais da nave principal, são em número de 6; duas internas, o que faz-se supor que a construção da capela lateral e sala contígua seja posterior. Possuem verga superior abaulada e ombreiras de alvenaria, da verga inferior projetam-se peitoris semi-circulares de argamassa de cimento com adornos que não mantêm unidade. As folhas são de vidro com caixilhos de madeira. As portas da capela-mor possuem folhas de madeira e verga superior curva em estado de conservação regular. As janelas da fachada principal, possuem verga superior de argamassa de cimento com frisos, folhas de vidro com caixilhos de madeira e gradis de ferro na parte inferior. As esquadrias das torres possuem caixilhos metálicos. A porta da capela lateral possui folhas de madeira e vidro com bandeira em motivos *art-noveaux*.

d) ESCADAS

1. O acesso ao côro e às torres faz-se por escadas internas que se desenvolvem em diversos lances, são de concreto com guarda corpo em alvenaria.
2. A escada de acesso ao pulpito, na sala contígua à capela lateral, é de alvenaria de pedra, e não possui guarda corpo.
3. As escadas de acesso à residência, no andar superior, são de tábuas de madeira, tanto a interior como a exterior, possuem estado de conservação regular.

e) ALTERAÇÕES

A observação da planta e dos elementos que compõe as fachadas, bem como os volumes e espaços internos faz-nos supor as seguintes alterações:

- Construção de duas torres sineiras à fachada principal, em alvenaria de pedra com cúpula de concreto. Possuem esquadrias com verga superior em arco e trabalhos em relevo; os sinos, em vãos ornados com colunetas mouriscas, que determinam três arcos policêntricos, ornada cada cúpula, quatro coruchéus e uma cruz latina.

Inserção de um volume na lateral direita da igreja com a construção de uma capela lateral e sala contígua para reuniões ou outras atividades afins. Modificações do interior, na parte posterior da igreja, térreo e pavimento superior com o fim de adaptá-los com uso residencial. Construção de dois pulpitos na nave principal, com o da lateral esquerda sem acesso.

- Modificação do entelhamento: de telhas tipo-canal para telha tipo marseilha.
- Modificações e pisos: nave principal e capela lateral substituídos por ladrilhos cerâmicos; conserva-se parte do piso original de lajotas de pedra no átrio da igreja.

OBS: É provável que outras modificações tenham sido executadas ou mesmo restaurações, porém, não foram encontradas referências.

f) ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO

As condições de iluminação natural são boas com exceção dos corredores de acesso à capela lateral e sacristia; a capela lateral possui iluminação.

A iluminação artificial é feita por lâmpadas fluorescentes e incandescentes fixadas nas paredes laterais.

A ventilação do monumento é boa, com deficiência na capela lateral e sacristia.

g) SALUBRIDADE

As condições gerais de salubridade são boas; não foi constatado umidade ou áreas deterioradas que necessitem de intervenção.

A pintura externa e interna da igreja, esquadrias e demais elementos de composição das fachadas apresentam-se em bom estado de conservação.

4

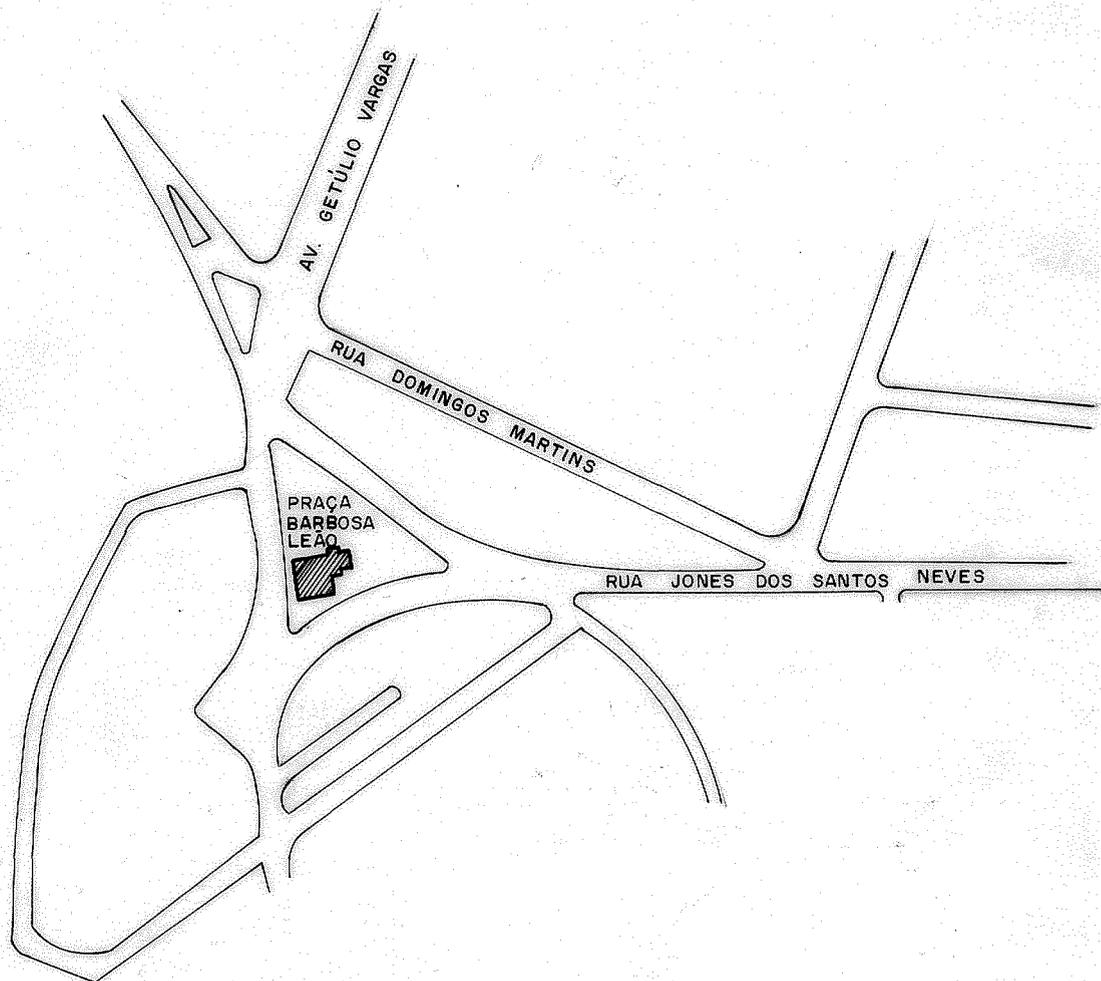
Eni de Fátima Dezan
Carmem Maria Lima Arruda
Antônio Salles de Sá
José Martins
José Nilton de Paula

ARTE

José Luiz Gobbi Fraga
Flávio Santos

AGRADECEMOS A VALIOSA COOPERAÇÃO DE:

Celso Perota
Carlos Lemos
Benedito Lima de Toledo



CONVÊNIO EBTU / CNPU / FJSN

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

IGREJA SÃO BENEDITO
SERRA

PLANTA LOCALIZAÇÃO

1

ESCALA: 1:4000

სამგებობა

ოქტომბერი

საქართველო

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Serra*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Major Piçarra nº 245*DENOMINAÇÃO: *Residência Família Borges Leão*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *01.4.028.0134.001-964*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*PERÍODO: *Século XVIII e século XIX (anterior a 1870).*

2.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

3. Plano

c) ACESSO

2. Tráfego moderado
. plano

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO AO ENTORNO

1. Elementos construídos de valores artístico e cultural

4. Paisagem de elementos naturais

5. Linha do horizonte

OBS: Conjunto de elementos construídos.

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível

f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte

OBS: A residência está implantada num pomar onde destacam-se os seguintes espécimes: bananeira, mangueira, fruta-pão, araçá, goiabeira, genipapo, pitanga, mamoeiro, jaca, araçauína e outras.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos
. edificações

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições qualitativas do ambiente são boas.

3.

FICHA TÉCNICA

a) FUNDAÇÕES

1. As fundações são em alvenaria de pedra, não apresentam recalques, e o estado de conservação é bom.

b) ESTRUTURA/PAREDES

1. Estrutura: A estrutura das residências constitui-se em paredes autoportantes em alvenaria de pedra.
2. As paredes externas do corpo principal das duas residências são de alvenaria de pedra, as paredes internas (divisórias) e as da cozinha na parte posterior são de taipa.
3. Estado de conservação: As paredes de alvenaria de pedra estão em bom estado de conservação, as de taipa (exteriores) possuem rachaduras em diversos pontos com alguns cunhais deteriorados, as paredes internas de taipa estão em bom estado de conservação.
4. Revestimentos: As paredes revestidas com reboco liso e pintura a base de cal. A fachada da residência maior é revestida com azulejos franceses.

c) COBERTURA

1. Estrutura: A estrutura da cobertura compreende vigas de madeira apoiadas numa viga central (cumeira) sustentada por um pilar central de madeira, e nas paredes laterais de alvenaria.
Na residência térrea as vigas apoiam-se diretamente nas paredes.
2. Entelhamento: Telhas de barro tipo-canal, apresentam estado regular de conservação.
3. Forro: A sala de visitas da residência maior possui forro ' de madeira com encaixe tipo macho x fêmea, o restante da residência e alguns cômodos da outra possuem forro de madeira tipo saia e camisa. Em alguns cômodos encontram-se deteriorados, em outros apresentam estado regular de conservação.
A cozinha, circulação e cômodo posterior da residência menor e água furtada não possuem forro.

d) INTERIOR

1. Pisos: Os pisos são de tabuão de madeira, em péssimo estado de conservação apresentando buracos, rachaduras e cupins.
O cômodo nos fundos da residência menor e cozinha são de terra batida.
2. Escadas: A única existente ligando a sala de jantar à água furtada, é de madeira sem corrimão e de difícil acesso devido aos degraus serem excessivamente estreitos. Estado regular de conservação.

3. Esquadrias: As esquadrias possuem marcos e folhas de madeira, as externas não possuem vidros e estão em estado regular de conservação. As da residência menor possuem verga superior plana e as da maior curva. Algumas portas internas da residência maior possuem folhas com vidro e caixilhos de madeira.

e) ALTERAÇÕES

A residência menor prolongava-se até o fim do lote e sua construção é anterior a 1830, a maior de construção posterior, do século XIX, foi revestida com azulejos na fachada em 1870. Parte da residência menor foi demolida, em fins do século passado/início deste.

Recentemente foi construído um pequeno banheiro com paredes de madeira na varanda posterior da residência maior.

f) RESTAURAÇÕES

Não houve restaurações.

g) INSTALAÇÃO HIDRÁULICA

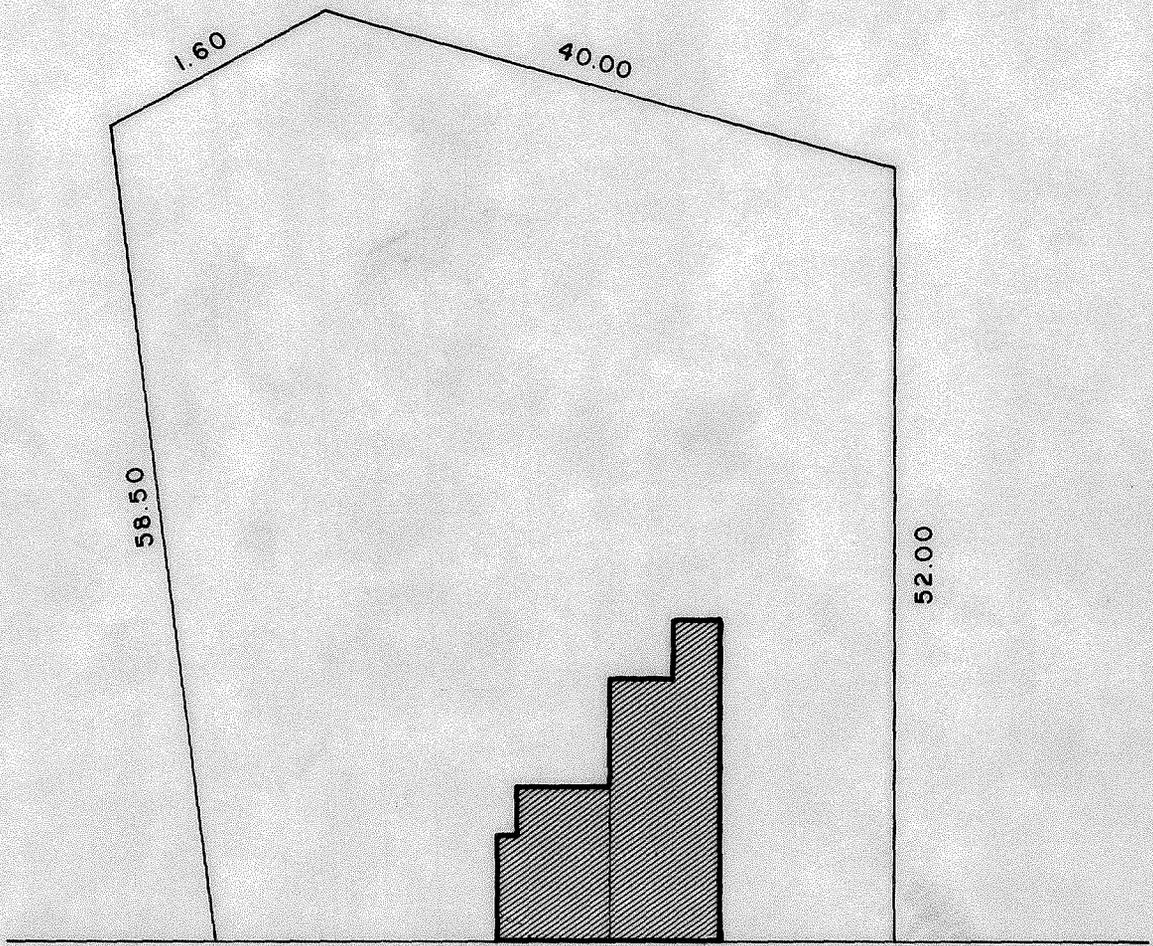
Existe água corrente somente na cozinha e no pequeno banheiro junto da varanda posterior.

h) INSTALAÇÃO ELÉTRICA

Possue fiação embutida em bom estado de funcionamento, na água furtada a fiação é aparente.

i) SALUBRIDADE

Apresenta salubridade regular, necessitando de restauração dos pisos, algumas esquadrias, os forros e as paredes de taipa nos locais onde apresentam rachaduras. Reboco geral e pintura.



RUA

MAJOR

PISSARIA

CONVÊNIO EBTU / CNPU / FJSN

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

RESIDENCIA LEÃO BORGES

1

PLANTA SITUAÇÃO

ESCALA : 1 : 500

03

Г П Е Г - М О А О С

А С А Р Р П

С П П С

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

MUNICÍPIO: *Sudeste*BAIRRO/DISTRITO: *Centro*LOGRADOURO: *Praça João Miguel S/N*DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da Rua Cassiano Castelo e Praça João Miguel*CADASTRO IMOBILIÁRIO: *04.4.028*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Desabitada*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*PERÍODO: *Século XIX.*

2. RESIDÊNCIA INTEGRANTE DE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

RESIDÊNCIA NA PRAÇA JOÃO MIGUEL S/N

PROPRIETÁRIO: *Família Castelo*

Nº PAVIMENTOS: *Térrea*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Residência térrea de alvenaria de pedra argamassa da com areia e óleo de baleia. Paredes internas de taipa. Esquadrias e marcos de madeira, originais.*

Estrutura da cobertura de madeira com entelhamento de barro, telhas tipo canal.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A residência encontra-se desabitada e em precário estado de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Edificação térrea em estilo colonial, possivelmente do século XIX. O pano da fachada principal é rasgado pelo vão de seis portas. Recomenda-se a preservação pela limpesa arquitetônica que apresenta, por conservar o volume externo sem alterações e pela sua integração com as demais edificações da Rua Cassiano Castelo e Praça João Miguel.*

Está implantada elevada em relação à rua com acesso por escadaria, com ramos laterais como as outras edificações do quarteirão.

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*

ESTADO: *Espírito Santo*

MUNICÍPIO: *Serra*

DISTRITO/BAIRRO: *Centro*

LOGRADOURO: *Sobrado s/n na Praça João Miguel, esquina com a Rua Major Pissara.*

DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da Rua Cassiano Castelo e Praça João Miguel.*

CADASTRO IMOBILIÁRIO: *01.04.028*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *O sobrado está sendo utilizado como estabelecimento comercial no pavimento térreo e uso residencial no pavimento superior*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*

GRAU DE PROTEÇÃO: *Grau GP 2*

PERÍODO: *Século XX (1908).*

2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE DE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

SOBRADO NA PRAÇA JOÃO MIGUEL S/N

PROPRIETÁRIO: *Edson Juracy Borges Miguel*

Nº PAVIMENTOS: *2 pavimentos*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Paredes externas alvenaria de tijolos. A estrutura interna foi substituída por vigas e laje de concreto armado. Os pisos foram substituídos e as esquadrias de original conservam somente os marcos.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A edificação apresenta bom estado de conservação visto ter sido reformada recentemente.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Constitue-se num sobrado do século XIX em estilo neo-clássico. Possui planta quadrada e apresenta o volume exterior praticamente sem alterações.*

Recomenda-se a preservação do volume exterior, por constituir-se em exemplar único no gênero e por estar integrado ao conjunto de edificações da Rua Cassiano Castelo.

Na lateral da edificação inicia a escadaria que marca todo o perfil deste quarteirão da Rua Cassiano Castelo.

04

OF THE CASH

ON THE BALANCE SHEET

DECEMBER 31, 1956

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*

ESTADO: *Espírito Santo*

MUNICÍPIO: *Serra*

DISTRITO/BAIRRO: *Centro*

LOGRADOURO: *Rua Cassiano Castelo n.ºs 22 e 28*

DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da rua Cassiano Castelo*

CADASTRO IMOBILIÁRIO N.ºs: *01.4.032, 0349.003*

UTILIZADO ATUAL: *No térreo possui dois estabelecimentos comerciais, ' no pavimento superior é utilizado como, pensão para operários da Companhia Vale do Rio Doce.*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*

GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*

PERÍODO: *Século XIX com alterações no início do século XX*

2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

SOBRADO NA RUA CASSIANO CASTELO Nºs 22/28

PROPRIETÁRIO: *Leão Castelo*

Nº PAVIMENTOS: *2 pavimentos*

ESTRUTURA: *As paredes externas são em alvenaria de pedra e as internas em alvenaria de tijolo. As estrutura interna é de concreto armado.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A edificação apresenta estado regular de conservação os pisos e alguns cômodos do pavimento superior encontram-se em precário estado de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *A edificação constitui-se num sobrado de duas águas de estilo colonial porém, com alterações nas fachadas através da inserção de platibanda e alteração das folhas das esquadrias que conservam os vãos originais. O sobrado apresenta alterações na lateral direita com a construção de um pequeno volume anexo e uma escadaria externa.*

É importante ser preservado o volume exterior desta edificação por fazer parte do conjunto de edificações da rua e da praça João Miguel.

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

MUNICÍPIO: *Serra*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Cassiano Castelo nº 47/53*DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da Rua Cassiano Castelo*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nºs: *01.4.028, 0573.002 e 01.4.028, 0573.001*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção Integral GP 2*PERÍODO: *Fins do século XVIII início do século XIX*

2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

EDIFICAÇÃO NA RUA CASSIANO CASTELO Nºs 47/53

PROPRIETÁRIOS: *Herdeiros de Esmerino Gonçalves e Belmiro Geraldo Castelo*

Nº PAVIMENTOS: *Térrea*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Fundações e parede da fachada principal em alvenaria de pedra, as demais paredes em taipa-de-mão e alvenaria de tijolos. A estrutura da cobertura e de caibros e treliças de madeira, as telhas são de barro do tipo canal. Alguns cômodos possuem forro do tipo saia e camisa.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *A edificação possui estado de conservação regular. Há necessidade de intervenção nos forros e cobertura.*

As esquadrias apresentam estado regular de conservação com algumas alterações.

HISTÓRICO DOCUMENTAL: *Residência térrea de 10 portas, possui uma parede de alvenaria dividindo-a em quatro e seis portas. Na parte das quatro portas existia um salão revestido de pinho de riga, local que era utilizado para concertos, bailes e demais festividades.*

A residência está implantada em local elevado em relação à rua num amplo terreno com pomar. Recomenda-se sua preservação por constituir-se num das edificações

mais antigas, de tal dimensão e por não apresentar des caracterização, e pela sua integração com o conjunto arquitetônico da rua.

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Serra*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Cassiano Castelo 125*DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da Rua Cassiano Castelo*CADASTRO IMOBILIÁRIO N^{os}: *01.04.020, 1316.001*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*PERÍODO: *Fins do século XVIII início século XIX*

2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

EDIFICAÇÃO NA RUA CASSIANO CASTELO Nº 125

PROPRIETÁRIO: *Mirthes Borges Castelo e Gilberto Borges Castelo Junior*

Nº PAVIMENTOS: *Térrea - 1 pavimento*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Estrutura de alvenaria de pedra, com as paredes externas de taipa e as paredes internas de alvenaria de tijolos os vãos das esquadarias permanecem os mesmos, o demais elementos da edificação foram substituídos.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *O estado de conservação da edificação é bom e o da cobertura é regular.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Edificação térrea em estilo colonial, construída no século XIX, integra o conjunto de edificações da rua Cassiano Castelo.*

Recomenda-se a preservação pelas características arquitetônicas que apresenta o volume externo e devido sua integração com as demais edificações do quarteirão.

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

MUNICÍPIO: *Serra*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Cassiano Castelo nº 135*DENOMINAÇÃO: *Conjunto de edificações da Rua Cassiano Castelo*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nºs: *01.9.028, 0493.001*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*PERÍODO: *Fins do século XIX*

2. EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

EDIFICAÇÃO NA RUA CASSIANO CASTELO Nº 135

PROPRIETÁRIO: *Ari Bartolomeu Pereira*

Nº PAVIMENTOS: *Térrea*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Paredes externas de alvenaria de pedra e tijolos. Paredes internas de taipa. A cobertura possui estrutura de caibros e terças de madeira e telhas tipo canal. Alguns cômodos possuem forro do tipo saia e camisa. As esquadrias são originais, em madeira com verga superior curva. Os pisos são de tabuão de madeira.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *Apresenta estrutura em bom estado de conservação. Entelhamento em estado regular. Forros e pisos completamente deteriorados.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Edificação em estilo colonial do século XIX. Apresenta o mesmo tipo de implantação das demais residências do quarteirão, com acesso feito por escadarias frontal e lateral.*

O pano da fachada principal é rasgado pelo vão de três janelas e o acesso faz-se pela lateral.

A cobertura é de quatro águas e o volume posterior da residência sofreu ampliações.

O interior ainda conserva as características originais embora se encontre deteriorado. É importante ser pre

servada por constituir-se numa residência do século XIX, em estilo colonial apresentando partido arquitetônico diferente das demais edificações e por estar integrada as demais edificações do quarteirão que formam o conjunto arquitetônico de maior importância.

05

83

A R R A S S - P

R O J A M

R E S S E R

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

MUNICÍPIO: *Serra*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Major Pissara nº 83*DENOMINAÇÃO: *Residência na Rua Major Pissara 83*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *01.4.023*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção Integral GP 2*PERÍODO: *Fins do século XIX e início do século XX.*

2.

EDIFICAÇÃO ISOLADA GP 2

RUA MAJOR PISSARA Nº 83

PROPRIETÁRIO: *Antônio Francisco Nunes*

Nº PAVIMENTOS: *Térrea (1 pavimento)*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *As fundações e a parede frontal são em alvenaria de pedra. As paredes internas e externas são de taipa-de-mão.*

A estrutura da cobertura é de caibros e vigas de madeira e telhas são de barro tipo canal.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *O estado de conservação da edificação é de regular a precário. Apresenta rechaduras nas paredes, as esquadrias deterioradas e a cobertura em estado precário.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Edificação térrea em estilo colonial, apresenta-se diferente das demais edificações visto a inclinação do telhado estar voltada para a lateral e não para a rua. Apresenta partido arquitetônico típico da época com a cozinha e o banheiro edificadas posteriormente em volume e anexo à fachada de fundos. Recomenda-se a preservação por constituir-se num exemplar do século passado, apresentando as características arquitetônicas originais e pela integração que apresenta com as demais edificações da rua.*

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Serra*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Major Pissara nº 138*DENOMINAÇÃO: *Residência na Rua Major Pissara*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *01.1.023, 2332.01*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*PERÍODO: *Século XIX*

2.

EDIFICAÇÃO ISOLADA GP 2

EDIFICAÇÃO NA RUA MAJOR PISSARA Nº 138

PROPRIETÁRIO: *Herdeiros de Isael Fraga do Espírito Santo*

Nº PAVIMENTOS: *Térrea 1*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Edificação de alvenaria de pedra e taipa. Estrutura da cobertura de madeira e entelhamento com telhas de barro tipo canal.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *Apresenta bom estado de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Edificação do século XIX térrea, com telhado de duas águas em estilo colonial. Compõe a fachada principal duas janelas e uma porta. A cozinha e demais dependências de serviço estão dispostas num volume anexo, na fachada de fundos. O interior foi alterado com a substituição das paredes e taipa por alvenaria de tijolos, os pisos e tetos também foram substituídos.*

Recomenda-se a preservação por tratar-se de um exemplo arquitetônico do século anterior e pelas características que apresenta o volume externo, considerando os elementos arquitetônicos originais.

96

MOON

SARGAS

HEG

REUS

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Serra*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Getúlio Vargas nº 308*DENOMINAÇÃO: *Residência térrea na Rua Getúlio Vargas*CADASTRO IMOBILIÁRIO: *01.4.025*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*PERÍODO: *Século XIX.*

2.

EDIFICAÇÃO ISOLADA GP 2

EDIFICAÇÃO NA RUA GETÚLIO VARGAS Nº 308

PROPRIETÁRIO: *Hentique José Carias*

Nº PAVIMENTOS: *Térrea*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Fundações e paredes externas em alvenaria de pe
dra. Paredes internas de taipa-de-mão.*

*Os pisos são de tabuão de madeira e alguns cômodos pos
suem teto do tipo saia e camisa. As esquadrias são de
madeira, originais.*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *As paredes internas apresentam estado de conser
vação regular a precário. Os tetos e pisos estão dete
riorados. As esquadrias originais de madeira possuem es
tado de conservação regular. A cobertura possui a estru
tura em bom estado; entelhamento - telhas de barro tipo
canal em estado regular de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *A edificação apresenta características do século
XIX. É interessante ser preservada pela harmonia arqui
tetônica que apresenta, e por apresentar o interior com
características originais, apesar de estar deteriorado.*

*A edificação está implantada num terreno de amplas dimen
sões, ligando-se a rua posterior. No lote existe amplo*

*pozar. Há integração visual e paisagística com a Rua Ge-
túlio Vargas, visto a linha de implantação das demais edi-
ficações estarem recuadas em relação a ela.*

07 210 SN-TRAM MOD. SIFR

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Serra*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Domingos Martins nº 210*DENOMINAÇÃO: *Residência na Rua Domingos Martins*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *01.1.020, 3136.001*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso Residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *Proteção integral GP 2*PERÍODO: *Século XIX.*

2.

EDIFICAÇÃO ISOLADA GP 2

EDIFICAÇÃO TÉRREA NA RUA DOMINGOS MARTINS Nº 210

PROPRIETÁRIO: *Benedito Pimentel*

Nº PAVIMENTOS: *Térrea na parte frontal e dois pavimentos nos fundos*

TÉCNICA CONSTRUTIVA: *Fundações e fachada principal em alvenaria de pedra, o restante da edificação é de taipa-de-mão. A cobertura de quatro águas com telhas de barro tipo canal os pisos são de tabuão de madeira e os tetos do tipo saia e camisa. O terreno é em declive, formando parte dos fundos da residência, um porão*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: *Apresenta precário estado de conservação.*

HISTÓRICO/DOCUMENTAL: *Edificação térrea em estilo colonial, possivelmente de fins do século XIX.*

A edificação apresenta os elementos arquitetônicos originais que apesar de estarem deteriorados são passíveis de serem restaurados. Recomenda-se a preservação e o estudo da viabilidade de restauração da edificação.

— GREGG —
A J U A S. J. B A T T I S T A

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Serra*DISTRITO/BAIRRO: *Zona rural no Distrito de Carapina*LOGRADOURO: *Estrada de terra batida, liga a BR-101 à Carapina*DENOMINAÇÃO: *Igreja São João Batista*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Culto Religioso*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*PERÍODO: *Século XVIII (1746)*

2.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

OBS: Implantadas no Planalto de Carapina.

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação

. topo

c) ACESSO

3. Tráfego moderado

. ladeira

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO AO ENTORNO

3. Espaço urbano não edificado

. sem tratamento paisagístico

4. Paisagem de elementos naturais

5. Linha do horizonte

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível

f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte
3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

OBS: A vegetação de porte constitui-se de algumas palmeiras e um pé de oiti ao lado da igreja.

Gramíneas e outras espécies de vegetação rasteira.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

Existe próximas à igreja a casa de fazenda e duas pequenas residências.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições qualitativas do ambiente são boas.

3.

FICHA TÉCNICA

a) ESTRUTURA/PAREDES

1. A estrutura da igreja é de paredes autoportantes em alvenaria de pedra na nave, capela e torre e de taipa no volume de acesso ao côro e sacristia.
2. O revestimento das paredes, de taipa e de alvenaria, é de reboco liso com pintura a base de cal, na côr branca.
3. Conservação - as paredes de alvenaria encontram-se em bom estado de conservação, as de taipa necessitam reparos principalmente as da sacristia que possuem rachaduras, com os cunhais de madeira e pilaretes completamente deteriorados. O reboco encontra-se rachado principalmente nas paredes de taipa.

b) COBERTURA

1. A cobertura da igreja é de duas ãguas, na nave, e capela, com menor pê direito, e uma ãgua na sacristia. A torre possui cúpula de alvenaria de pedra.

2. A estrutura de cobertura da nave principal é de treliças de madeira apoiadas diretamente na alvenaria das paredes, e as telhas assentadas sobre viguetas de madeira. Na cobertura da sacristia e do acesso ao côro, as vigas são apoiadas diretamente nas paredes.
3. Forro - existe forro de abóbada na capela-mor, o restante da igreja não possui forro.
4. Entelhamento - as telhas são de barro tipo-canal. O beiral não possui revestimento, com as telhas apoiadas nas viguetas de madeira aparentes.

c) CÔRO

1. Estrutura - as vigas de sustentação do côro apoiam-se em dois pilares de alvenaria no átrio da nave, e nas paredes laterais de alvenaria.
2. O piso do côro é de tábuas de madeira, e foi restaurado recentemente. A balaustrada é de ripas de madeira com perfil recortado.
3. O acesso ao côro é externo através de uma galeria junto da nave com escada de madeira engastada na parede de alvenaria e de taipa, não possui corrimão.

d) REVESTIMENTOS

1. As paredes são revestidas de reboco liso com pintura a base de cal.

2. Pisos - o piso da nave principal e da capela é de cimento alisado; o piso da sacristia e da torre é de tijolos; e os de acesso ao côro e à torre da igreja são de tábuas de madeira.
3. Escadas - as escadas são de tábuas de madeira sem revestimentos, apoiadas nas paredes laterais. No último lance o acesso à torre é por escada de marinheiro.

e) ESQUADRIAS

1. Portas - as portas externas e internas possuem marcos e folhas de madeira com verga superior abaulada. O estado de conservação é regular.
2. Janelas - as janelas externas das fachadas laterais e internas da nave, possuem marcos e folhas de abrir em madeira. As janelas da fachada principal possuem marco de madeira e folhas de vidro com verga superior abaulada. De original, conservam os marcos, visto o emprego do vidro ser posterior a data de construção da igreja (1746).

f) RESTAURAÇÕES

Foi restaurada pelo IPHAN, porém as informações não são precisas. Segundo fomos informados algumas pessoas da comunidade executaram obras de limpeza e restauração, ocasião em que foi substituído o piso do côro, consertadas e pintadas as paredes e combate aos cupins na madeira.

g) ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO

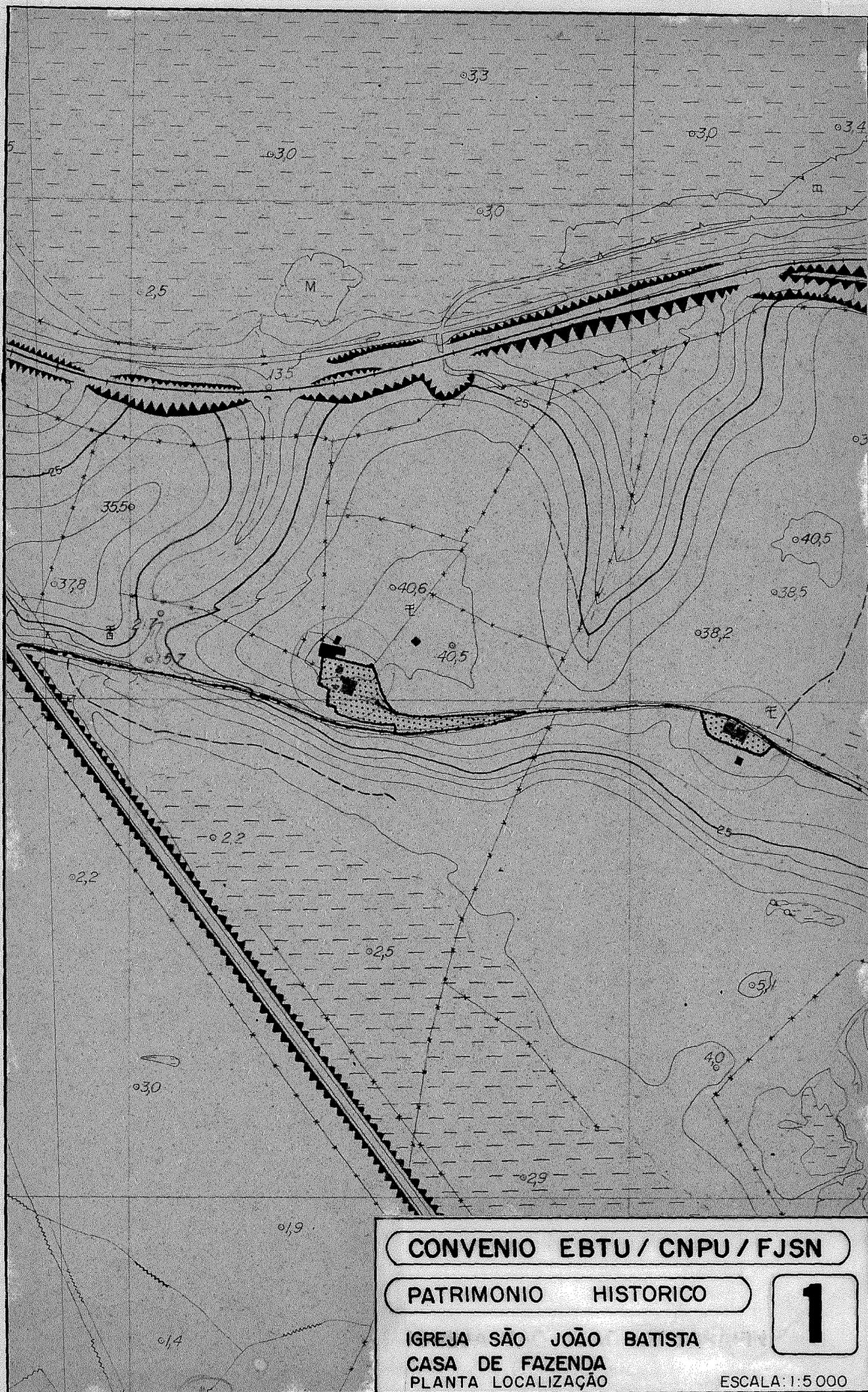
A iluminação e ventilação da nave são deficientes, fazendo-se através das três janelas e do óculo da fachada principal, visto as janelas laterais serem internas. A sacristia, os acessos ao côro e a torre são bem iluminados e ventilados.

h) INSTALAÇÃO HIDRÁULICA

A igreja não possui instalação hidráulica.

i) SALUBRIDADE

Condição deficiente de salubridade. Existe um desvão entre a sacristia e o acesso à torre que permite entrada de vento e chuva. Rachaduras das paredes lateral esquerda e de fundos e pouca entrada de luz e ar na nave da igreja.



CONVENIO EBTU / CNPU / FJSN

PATRIMONIO HISTORICO

1

IGREJA SÃO JOÃO BATISTA
CASA DE FAZENDA
PLANTA LOCALIZAÇÃO

ESCALA: 1:5 000

CASA DE FANZANA

09

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Serra*DISTRITO/BAIRRO: *Zona rural no Distrito de Carapina*LOGRADOURO: *Estrada de terra batida, liga a BR-101 à Carapina*DENOMINAÇÃO: *Casa de Fazenda*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 2*PERÍODO: *Século XIX.*

2.

A EDIFICAÇÃO

Implantada numa planície junto da BR - 101, encontra-se um sobrado em estilo colonial, de planta quadrada, dois pavimentos e telhado de quatro águas. Na fachada de fundos um volume que compreende cozinha e depósito, na mesma fachada próximo da casa encontram-se ruínas de paredes em alvenaria de pedra, que dizem ser de fazenda jesuítica.

O pavimento térreo possui pilares e paredes em alvenaria de pedra, poucas esquadrias (atualmente só marcos) e nenhuma divisão interna. No teto os caibros e barrotes de madeira servem de sustentação ao piso do pavimento superior. O acesso principal ao pavimento superior faz-se por escada externa com degraus em semi-círculo. A fachada frontal é composta de oito janelas e uma porta central, as laterais, pano de alvenaria composto de quatro janelas. O outro acesso de serviço ao pavimento superior faz-se por escada externa junto da cozinha que é construção posterior, e possui esquadrias de menores dimensões. O telhado de uma água, com telhas tipo marselha. No volume principal da casa, as telhas são tipo-canal.

As paredes são revestidas com reboco liso e pintadas. Existem duas janelas na fachada lateral direita que diferem das demais por possuem vidro e venezianas, enquanto que as restantes possuem marcos e tábuas de madeira. O beiral não possui revestimento. O piso do pavimento térreo é de terra batida.

O interior da casa não foi levantado devido o proprietário não ter dado permissão, portanto, não foi possível verificar a planta e o estado de conservação.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Apesar do levantamento ter resultado incompleto a observação do exterior e do pavimento térreo nos permitiu verificar que o estado de conservação da residência é precário.

—GRU—A

S.

;

ODAM—FCQ

IO

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Serra*DISTRITO/BAIRRO: *Queimado*LOGRADOURO: *Zona rural*DENOMINAÇÃO: *Igreja de Queimado*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Nenhuma (em ruínas)*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*PERÍODO: *Século XIX (1848).*

2.

SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação

. topo

c) ACESSO

3. Tráfego local

. ladeira

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

4. Paisagem de elementos naturais

5. Linha do horizonte

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

3. Parcialmente obstruído devido a elementos de paisagem

OBS: A igreja está implantada numa clareira junto da mata existente.

f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte

OBS: Árvores variadas - mato.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

Não existem edificações no entorno, visto estar implantada em zona rural, existe somente um pequeno cemitério, nos fundos da igreja.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

Implantada em zona rural e sem utilização, há diversos anos o ambiente está em precário estado de conservação. A estrada de acesso está péssima e o mato está invadindo a nave principal da igreja.

3.

FICHA TÉCNICA

a) ESTRUTURA/VEDOS

1. Estrutura - paredes autoportantes em alvenaria de pedra.
2. Das paredes externas não existe mais a parede dos fundos da igreja, internas não há, são revestidas com rebôco e possuem rachaduras principalmente na fachada lateral direita.
3. O frontispício da igreja em alvenaria de pedra possui desenhos em alto relevo com coruchêus nas laterais, as colunas laterais também possuem desenhos em relevo, em forma de quadros. As vergas superiores são ornadas com argamassa de cimento em relevo.

b) COBERTURA

A cobertura não existe mais, observa-se pelas marcas na parede do frontispício que era de duas águas, com pé direito maior na nave principal, e menor na capela e sacristia. Existem nas fachadas laterais, na parte superior da parede, vestígios de telhas e cachorros de madeira.

c) INTERIOR

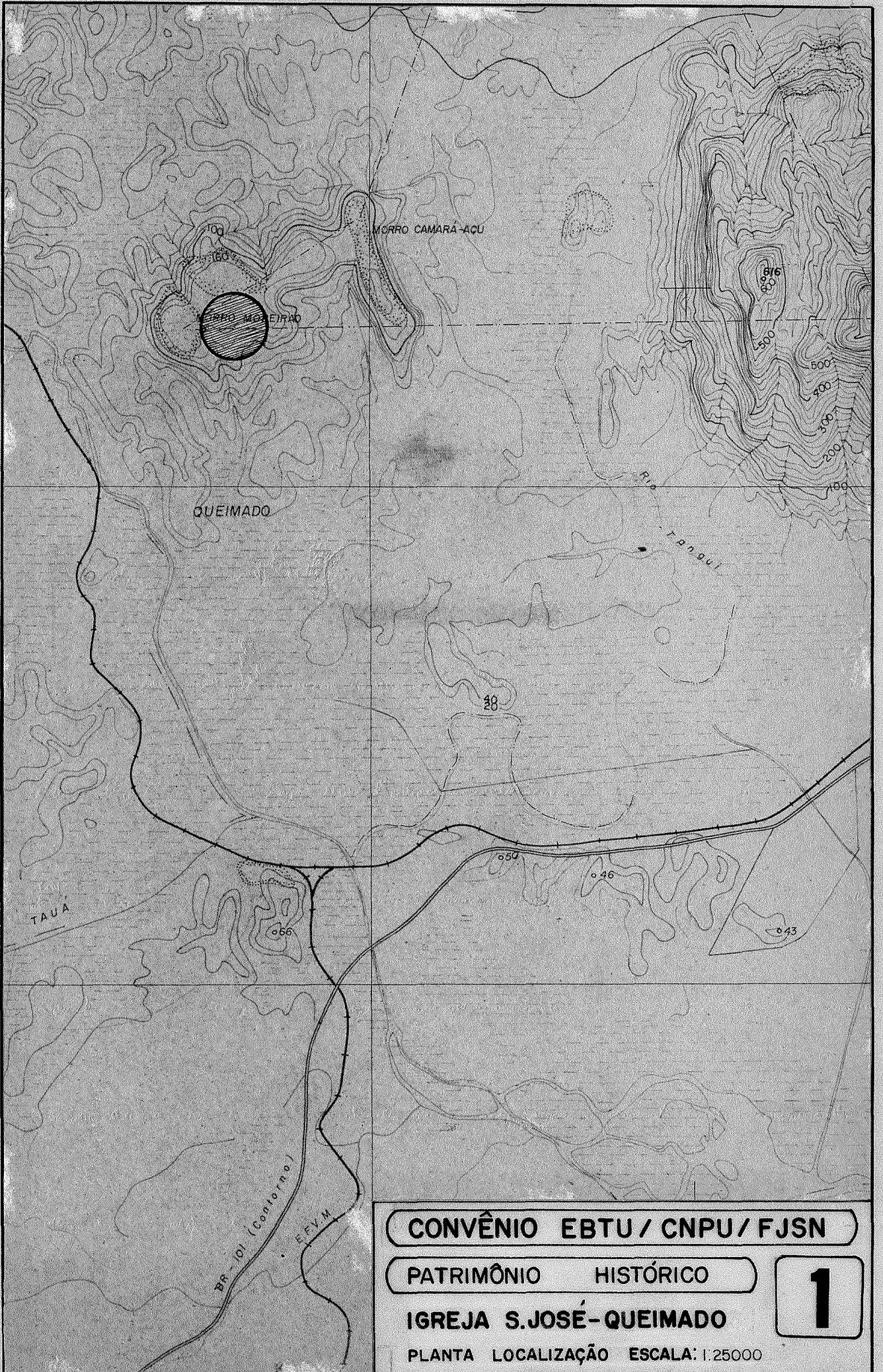
1. Côro - as vigas de madeira de sustentação do côro apoiavam-se nas paredes laterais e frontal e em dois pilares de madeira, com tronco cilíndrico e capitel de base quadrada. Existe so mente um, pois o outro foi retirado do local recentemente. Existem vestígios da escada de acesso ao côro junto da pare de lateral direita.
2. Separa o altar da nave principal um arco cruzeiro em alvena ria de pedra. Nas paredes laterais existem nichos, vestígios de altar lateral e pulpitos.
3. O piso da igreja possui alguns buracos e está praticamente co berto por terra e vegetação. Em algumas áreas vê-se parte do piso de azulejos cerâmicos.
4. Na capela - mor existem algumas vigas de cobertura em madeira.

d) ESQUADRIAS

As esquadrias não existem mais, somente os marcos de madeira con servam-se no local. Os panos laterais da fachada compõe-se de 4 janelas e uma porta na nave central e duas janelas na capela - mor. O pano da fachada frontal possui a porta de acesso princi pal e três janelas na altura do côro.

e) RESTAURAÇÃO

Recomenda-se a restauração urgente da igreja, com reconstrução total do monumento, tratamento paisagístico, do entorno e aces sos.



CONVÊNIO EBTU / CNPU / FJSN

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

IGREJA S. JOSÉ - QUEIMADO

PLANTA LOCALIZAÇÃO ESCALA: 1:25000

1

BIBLIOGRAFIA

- ASSIS, Francisco Eugênio de. *Dicionário Histórico e Geográfico do Espírito Santo*. 1945.
- ARQUITETO. São Paulo, Schema, nº 53.
- ARQUITETURA CIVIL. São Paulo, FAU-USP/MEC-IPHAN, 1975. 3 v.
- AVIDOS, Florentino. *Mensagem Final*.
- BALESTRERO, Heribaldo Lopes. *O povoamento do Espírito Santo*. Viana, 1976.
- BIARD, F. *Deux années aux Brésil*. Paris, Librairie Hachette, 1862.
- BRITO, Francisco Saturnino Rodrigues de. *Projeto de um novo arrabalde dotado de serviços de abastecimento d'água e drenagem para Vitória - capital do Espírito Santo*. Vitória, 1896.
- BRUNA, Gilda Collet. *Planos diretores municipais: organização das áreas urbanas e rurais*. São Paulo, FAU/USP, 1975 (mimeo).
- CADASTRO de edificações de interesse histórico da região metropolitana de Belo Horizonte. (mimeo).
- CASA E JARDIM ARQUITETURA. Patrimônio Histórico, 1977.
- CASTELLS, Manuel. *La cuestión urbana*. 2. ed. Buenos Aires, Siglo Veintiurno, 1976.
- CULLEN, Gordon. *El paisaje urbano*. Barcelona, Blume, 1974.
- DERENZI, Luiz Serafim. *Biografia de uma ilha*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1965.
- _____. *História do Palácio Anchieta*. Vitória, Secretaria de Educação e Cultura, 1971.
- ETZEL, Eduardo. *O barroco no Brasil*. 2. ed. São Paulo, Edições Melhoramentos/Universidade de São Paulo, 1974.
- FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESPÍRITO SANTO. *Programa de valorização histórico-cultural do Espírito Santo*. s. n. t.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE. *Plano diretor de preservação ambiental urbana da região metropolitana do Recife*. 1978 (mimeo).

FURTER, Pierre. *Dialética da esperança*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.

MANIFESTO DE AMSTERDAM. *L'Architecture D'aujourd'hui*. Paris, 1976.

MAPA TOPOGRÁFICO DA PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. Rio de Janeiro, Inspetoria Geral de Terras e Colonização, 1878.

MARQUES, Cezar Augusto. *Dicionário Histórico e Estatístico da Província do Espírito Santo*. 1878.

MEDEIROS, Antônio Carlos de. *Espírito Santo: a industrialização como fator de desautonomia relativa*. Rio de Janeiro, FGV, 1977.

MORAES, Cícero. *Geografia do Espírito Santo*. Vitória, Fundação Cultural do Espírito Santo, 1974.

MORAES, Neida Lúcia. *O Espírito Santo é assim*. Vitória, s. d.

NEVES, L. G. S. *Queimados*. Vitória, Art. Script Composição, 1977.

NOVAES, Maria Estella. *História do Espírito Santo*. Vitória, Fundo Editorial do Espírito Santo, s. d.

PATRIMÔNIO CULTURAL. São Paulo, FAU-USP/IPHAN, 1974. 3v.

PREVET. *Análise das condições naturais e dos sítios a serem preservados*. s. n. t. (mimeo).

REIS, Carlos. *O Estado do Espírito Santo; álbum fotográfico*. Rio de Janeiro, 1910.

_____. *O Estado do Espírito Santo em 1910*. s. n. t.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Evolução urbana do Brasil*. São Paulo, Pioneira, Edusp, 1968.

- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1970.
- ROCHA, Levy. *De Vasco Coutinho aos contemporâneos*. 1977.
- ROWER, Basílio. *Página de História Franciscana do Brasil*.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Segunda viagem ao interior do Brasil*. São Paulo, Comp. Ed. Nacional, 1936.
- _____. *Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce*. São Paulo, Edusp, 1974.
- SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. *Programa de preservação e revitalização do patrimônio ambiental urbano; versão preliminar*. s. n. t. (mimeo).
- _____. *Patrimônio ambiental urbano; primeiras noções*. 1977. (mimeo).
- SPREIREGEN, Paul D. *Compêndio de arquitetura urbana*. 4. ed. Barcelona, Gustavo Gilli, 1973.
- TELLES, Augusto Carlos da Silva. *Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil*. Rio de Janeiro, MEC/DAE/FENAME, 1975.
- TELLES, Leandro Silva. *Manual do patrimônio histórico*. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes/Prefeitura Municipal de Rio Pardo/Universidade Federal de Caxias do Sul, 1977.
- TORRES FILHO, Arthur E. Margarinos. *O Espírito Santo e seu desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro, Tipo. Litho. Pimenta de Mello, 1913.
- UNESCO. *Convencion para la proteccion del patrimonio mundial cultural y natural*.
- VALLE, Euripedes Queiroz de. *Pequeno dicionário informativo do Espírito Santo*.
- Foram consultados os Arquivos da Assembléia Legislativa, Arquivos da Biblioteca Pública e arquivo fotográfico do Arquivo Público.*

